

28-fev-26

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites Min	Limites Max	Carteira Atual
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	25%	10%	35%	29,5%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	55%	30%	75%	54,6%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	15%	5%	40%	7,9%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	6,3%
Liquidez		0%	0%	10%	1,7%

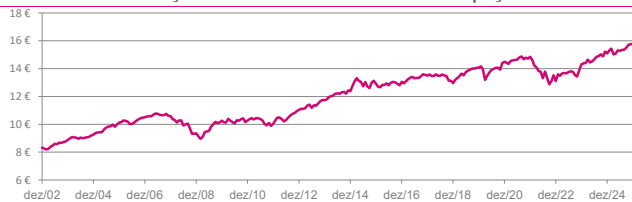
Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	3,04%	3,21%	2,45%	0,74%
Último ano	5,47%	6,58%	5,09%	1,42%
Últimos 3 anos	6,46%	7,58%	6,87%	0,67%
Últimos 5 anos	2,56%	3,65%	2,87%	0,75%
Últimos 10 anos	2,54%	3,54%	3,01%	0,51%
Desde Jun 2002	2,84%	3,76%	3,74%	0,02%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

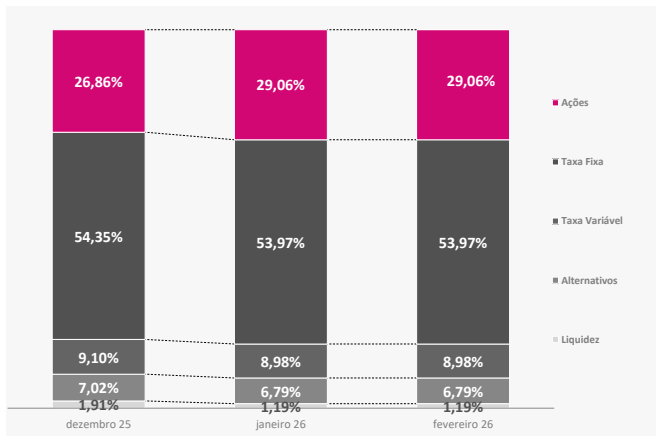
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark	30/Jun/02						
Valor Global do Fundo (Classe B)	132 246 208 €						
N.º de Unidades de Participação (Classe B)	8 126 343,06						
Valor de Unidade de Participação (Classe B)	16,2738 €						
Volatilidade (5 anos)	5,28%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



O mês de fevereiro termina com o ataque das forças norte-americanas e israelitas ao Irão, um conflito que vinha sendo antecipado há várias semanas e que acabou por se concretizar, arrastando consigo toda a região. A duração desta escalada será determinante para o impacto nas economias vizinhas e na economia mundial, bem como para a evolução dos preços do petróleo e do gás natural. Caso o conflito se prolongue, os preços das matérias-primas energéticas poderão atingir níveis apenas registados em episódios anteriores de grande tensão geopolítica, com efeitos potencialmente significativos na atividade económica global.

A Zona Euro continua a evidenciar sinais de crescimento económico sustentado, com a Alemanha, tradicional motor da atividade regional, a iniciar finalmente um processo de recuperação após dois anos de estagnação. Os indicadores mais recentes relativos às encomendas industriais no final do ano, bem como a aceleração do investimento público, apontam para o início de uma trajetória de expansão mais consistente ao longo de 2026.

Nos Estados Unidos, os dados recentemente divulgados também surpreenderam positivamente. O relatório de emprego não agrícola (Payroll) revelou a criação de 130 mil postos de trabalho em janeiro, um valor significativamente superior ao antecipado pelos analistas. Em paralelo, a inflação registou uma inesperada descida, passando de 2,7% em dezembro para 2,4% em janeiro, sugerindo que o impacto das tarifas aplicadas anteriormente se começa a dissipar na economia.

No domínio da política monetária, tanto a Zona Euro como os Estados Unidos deverão manter uma política de estabilidade até ao verão. Prevê-se que o BCE mantenha a sua taxa diretora inalterada até ao final do ano, enquanto se antecipa que a Reserva Federal retome o ciclo de cortes ao longo do período estival.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho misto, com o índice NASDAQ100 a descer 2,32% e o S&P500 a descer 0,87%, enquanto na Europa o índice Eurostoxx50 subiu 3,2%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,64%, descendo 19,9 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 29,8 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 3,94%.

O euro desvalorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,182, apresentando uma descida de 0,33%.

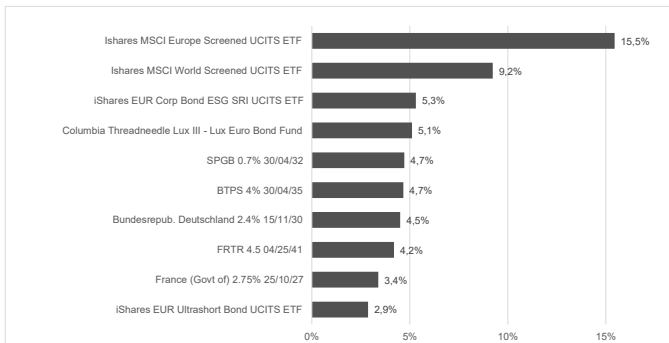
Comentário do Gestor

Em fevereiro, os principais índices de referência registaram performances positivas. O movimento de rotação nos mercados acionistas manteve-se, continuando a favorecer as regiões fora dos Estados Unidos, com avanços expressivos na Europa, Ásia e nos Mercados Emergentes. Na componente obrigacionista da zona euro, a dívida pública superou o desempenho da dívida corporata, beneficiando da descida das taxas de juro nos prazos mais longos da curva de rendimentos. Nos investimentos alternativos, os metais preciosos voltaram a destacar-se, apresentando rendibilidades significativas apesar da elevada volatilidade ao longo do mês.

No último dia do mês, a situação no Médio Oriente conheceu desenvolvimentos significativos, tendo os Estados Unidos e Israel iniciado uma operação militar conjunta contra o Irão. Desta ação resultou a eliminação de várias figuras centrais do regime iraniano, incluindo o líder supremo, Ali Khamenei. Estes acontecimentos, e o risco de uma possível escalada regional, têm potencial para condicionar de forma significativa o comportamento futuro dos mercados financeiros.

A evolução positiva observada ao longo do mês, ainda sem refletir o impacto dos acontecimentos no Médio Oriente, contribuiu para um bom desempenho absoluto do fundo.

Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.